



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DO BRASIL E A ODONTOLOGIA

Lays Barbosa Stival¹, Daiany Vitória da Conceição¹, Vitória Amaral², Marcelo Augusto Amaral³

¹Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Programa Voluntário de Iniciação Científica da UniCesumar - PVIC-UniCesumar. laysbarbosa2002@gmail.com

²Coorientadora, Mestranda do Curso de Ciências Jurídica, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. amaralvitorias@gmail.com

³Orientador, Docente do Curso de Odontologia, UNICESUMAR. marcelo.amaral@unicesumar.edu.br

RESUMO

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública que traz consequências para a saúde das vítimas e familiares envolvidos, além de suscitar sentimentos como o medo, a angústia, a baixa autoestima, a autodepreciação, o distanciamento social e a dificuldade nas relações interpessoais. O objetivo desta pesquisa será descrever as agressões físicas sofridas por mulheres de um município da região Sul do Brasil, bem como avaliar os fatores sociodemográficos e culturais envolvidos no processo da violência. Trata-se de um estudo descritivo analítico transversal quanti-qualitativo, a ser realizado em laudos de exame de corpo de delito (ECD) de mulheres de 18-50 anos atendidas pela Delegacia da Mulher (DM) de Maringá/PR, no período compreendido entre janeiro de 2020 a dezembro de 2022. O ECD é considerado um instrumento legal para informar o sistema judicial sobre as características da violência sofrida pela vítima, regulamentado pelos artigos 158 e ss. do Código de Processo Penal Brasileiro (Lei 3.689/1941). A coleta dos dados será realizada nas dependências da DM de Maringá, sob supervisão do Delegado de Polícia Civil. As informações obtidas nos ECD serão descritas em um documento no *software* Microsoft Word, quantificadas e tabuladas no Microsoft Excel, divididas em: idade, estado civil (casada; divorciada/separada; solteira; união estável; viúva), cor da pele, ocupação profissional, tipo de lesão descrita (quantidade de lesões distintas) e área do corpo atingida, dividindo em: I – Cabeça (região de couro cabeludo, orelhas e testa); II – Maxilofacial (região de face, tecidos moles intra e extraorais, osso zigomático, nasal, maxilares e dentes); III – Pescoço; IV – Tórax; V – Costas (inclui dorso e lombar); VI – Abdome; VII – Membros superiores (braços, antebraços e mãos); VIII – Virilha e órgãos genitais; IX – Membros inferiores (glúteos, coxas, pernas e pés). Dentre as mulheres que concordarem em participar da pesquisa e apresentarem boa capacidade de comunicação, serão selecionadas as vítimas e realizados três grupos focais, com participação de moderador e seis a 10 mulheres em cada grupo. Os discursos serão processados no *software* IRAMUTEQ e analisados pelas técnicas de classificação hierárquica descendente, análise de similitude e nuvem de palavras. Por fim, espera-se com essa pesquisa explicar à comunidade científica e odontológica a relação Odontologia e paciente, que se bem aplicada levaria a possibilidade de detecção precoce da violência e diminuição do número de mortes por feminicídio ou diminuição da magnitude social de tais episódios de violência na sociedade local, estadual e nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Agressão; Odontologia; Violência contra a mulher.